

As perseguições à classe operária

Conforme noticiámos no nosso número anterior, faleceu na Quinela o operário barbeiro Manuel Tavares que foi atingido pelas deportações iníquas que todos os dias aqui vemos. O gesto de Vitorino Godinho começa a ter as suas consequências trágicas.

Razão tínhamos nós quando afirmamos que essas deportações representavam uma sumária condenação à morte sem prévio julgamento. Pensar no sofrimento da pobre viúva e dos filhos de Manuel Tavares é medir a injustiça, a tremenda injustiça que constituem os processos odiosos de governo que levaram o penúltimo ministério a cometer a barbaridade das deportações.

A esta hora todas as famílias que têm entes queridos lá longe, nas terras africanas, devem esperar a todo o momento uma notícia fatal. E quando pensamos que tão cruel condenação não foi sequer ditada dum maneira regular, pelos tribunais normais, mais hediondo se nos afigura o crime cometido pelo governo anterior.

O proletariado que tem sabido reclamar energicamente contra a injustiça das deportações, decerto não deixará de manifestar-se contra o perigo que a vida dos deportados está correndo.

Um novo governo acaba de tomar posse. Para esta questão melindrosa chamamos a sua atenção, não para lhe pedirmos favores que o nosso brio e a nossa altivez não comportam, mas para lhe fazer sentir a necessidade de pôr cõbre imediatamente a uma situação anormal que é preciso regularizar.

Todos os deportados o são ilegalmente. A democracia que tem como lema o respeito pela lei saltou sobre a lei, cometeu um crime. Esse crime tem de ser reparado. Não o exige apenas a opinião proletária, que é grande e mereceria em qualquer país civilizado o respeito e a consideração dos governos, por muito conservadores que eles fossem; é também a opinião republicana que o exige, conforme se verificou pelas manifestações de vários jornais republicanos que não podem, nem por ombrãs, ser acusados de amigos da "legião vermelha".

Esses deportados que se encontram numa situação incerta precisam defini-la. Urge que regressem imediatamente à metrópole e que sejam julgados de seus processos consta matéria que determine julgamento.

Grande número de deportados que o nosso camarada Julião Quintinha, enviado especial de A Batalha, ouviu em Cabo Verde manifestaram a vontade de serem julgados, desejam mesmo esse julgamento.

A actual situação é que não pode manter-se, é insustentável. O novo governo, se pretende caminhar um caminho recto, deve mandar regressar imediatamente à metrópole os homens que o governo anterior arremessou arbitrariamente para a costa de África.

Aproveitamos também o ensejo para apontar ao novo governo outra arbitrariedade que deve cessar imediatamente: há homens incommunicáveis há dois meses em algumas esquadrões e há presos que continuam a ser agredidos pela polícia. O governo só tem uma maneira de exprimir a sua discordância de tais arbitrariedades: evitando-as.

A guerra de Marrocos

Nada de anormal

RABAT, 3.—Várias operações secundárias tiveram ontem lugar em diversos pontos da linha de batalha, nada havendo de importante a assinalar.

As opiniões imperialistas de Painlevé

PARIS, 3.—Painlevé, discursando ontem sobre Marrocos, disse que a atitude dos comunistas que defendem a evacuação dos territórios ali ocupados pela França é anti-patriótica e portanto merece severas sanções.

O chefe do governo terminou afirmando que o exército trabalhará dia e noite para impor a Abd-el-Krim condições de paz duradoura e que a guerra estará terminada antes de outubro.

Um conflito religioso na Índia

LONDRES, 3.—Comunicam da Índia que a polícia encarregada de proteger um cortejo religioso muçulmano em Pendjab, atacada por alguns milhares de índios, veio do-se na necessidade de empregar a força para os dispersar.

A situação mineira internacional é muito grave pretendendo os patrões aproveitar-se dela para explorar mais os operários

A situação da indústria mineira está piorando com uma uniformidade alarmante em todos os países. Na Inglaterra as existências alcançaram 12 milhões de toneladas, nos Estados Unidos 10 milhões, na Alemanha 10 milhões, na Bélgica 2 milhões, enquanto na Tchecoslováquia só há uns quatro meses de consumo pouco mais ou menos.

Os patrões de guerra «a salvação da indústria» os patrões de todos os países unem-se contra a duração do trabalho, os salários e os contratos colectivos.

Os trabalhadores já sacrificaram alguns dos seus direitos, mas ainda se lhes quer pedir mais.

Em vão se procura um exemplo que demonstre que também os patrões e os acionistas estão dispostos a sacrificar-se.

Nada disso. Na Inglaterra, onde a falta de trabalho é formidável entre os mineiros, os patrões declararam como terminado o contrato colectivo com o qual obtiveram lucros enormes. Segundo os dados do Secretário de Estado, na indústria mineira estes lucros cifram-se nestes últimos três anos em 52.750.000 libras: isto é uma importância que não encontra equivalente nesta indústria noutro período de três anos. Nem sequer nos últimos cinco anos antes da guerra (quando se obteve o máximo de lucros) se alcançou esta cifra, pois a média dos lucros não passou de 13,1 milhões de libras; em 1923 elevou-se a 27,5 milhões e em 1924 a 14,2 milhões.

Durante os anos de 1914/1916 ganhou-se quase o dobro de lucros; em 1917/1918 distribuíram 15% aos acionistas contra menos de 10% antes da guerra. Ainda durante o ano, que terminou no mês de março último, e que foi tão desfavorável, os proprietários das minas tiveram um lucro de 6 dinheiros por tonelada, enquanto a média antes da guerra, que era a que os patrões queriam tomar como base nas negociações, que tiveram lugar há um ano, não passou de 8 dinheiros.

Ainda no último ano, os magnates do carvão de Tchecoslováquia obtiveram lucros fabulosos. Eis aqui os lucros líquidos de algumas empresas:

«Bruxer Kohlenbergengesellschaft» 5,9 milhões de coroas, «Nordböhme Kohlenbergengesellschaft» 4,5 milhões, «Ferdinand-Nord-Bahn» 5,5 milhões, «Westböhme Kohlenberg-Aktien-Verein» 6,4 milhões, etc. etc. Em todas as partes os lucros ultrapassaram os do ano anterior. Até à data os patrões não fizeram nenhum sacrifício.

O «Sozialdemokrat» de Praga escrevendo sobre a situação dos operários mineiros diz: «Em certas regiões as famílias dos mineiros estão já muito debilitadas por falta de alimentação, o que causa um aumento rápido de doenças, principalmente entre as mulheres e as crianças. Principalmente entre estas deve-se constatar uma formidável degenerescência física. A miséria é muito grande entre todos os operários do país. E não será um caso excepcional ver mineiros, muito novos ainda, pedirem esmola no caso dum doença paralisante de trabalho, a fim não se verem expostos à fome».

Um mineiro activo, feita a dedução das suas contribuições para o seguro contra doença, velhice e acidentes, nas circunstâncias mais favoráveis ganha 120 a 150 coroas por semana. Há também quem só receba 80, e até 30 ou 40 coroas. O custo da

vida por semana sobe a 330 coroas para uma família de quatro pessoas.

Na Polónia, onde as condições são também muito más, os proprietários das minas só pensam nos seus próprios interesses. Há pouco tempo celebraram uma reunião, na qual decidiram formar um trust com o fim de reduzir a produção, e melhorar os preços. Já procederam a um aumento de preço de 15 para 26 Zlotys por tonelada. Os magnates da indústria mineira estão salvos. Mas para os operários isto significa aumento do custo da vida, fome e falta de calor.

Segundo as comunicações da Federação alemã, havia no ano passado na Alemanha, em 260 das principais sociedades mais 62% de directores do que havia em 1913. O número de trabalhadores tinha aumentado sómente de 1,33%. E quantas sociedades mineiras havia entre estas empresas? Nem sequer tomamos em conta que as empresas de linhte ganham agora muitíssimo mais, e pagam dividendos de 10 a 12%.

Os lucros são embolsados pelos acionistas de linhte, os quais estão muito contentes de não possuírem unicamente acções das minas de linhte. No entanto, os trabalhadores são despedidos em milhares.

Noutros países sucede precisamente a mesma coisa: dum lado lucros e falta absoluta de sacrifícios, do outro lado, pesados encargos e sacrifícios constantes.

Em vista das condições serem semelhantes em todos os países, a reunião do Comité Executivo da Internacional dos Mineiros, que acaba de se celebrar em Londres, considerou atentamente a questão dum política internacional. Decidiu-se que a direcção se reunisse de novo em Paris em 28 de Julho para tomar resoluções sobre a forma dum acção comum internacional. Talvez seja esta a primeira vez que as condições numa indústria se apresentem ao mesmo tempo tão más em todo o domínio internacional e dum forma semelhante. Mostraram-se há sobretudo que no caso de se fixar uma política internacional—dum mesma forma que, quando se trata dum questão nacional—a solidariedade de todos os trabalhadores é indispensável para se obter resultados eficazes.

Num dos principais países, na Inglaterra, deu-se um feliz passo à frente. Instituiu-se uma comissão que decidiu por unanimidade, unir os quatro grandes grupos de sindicatos (mineiros, operários de transporte, ferroviários e metalúrgicos). Já se elaboraram os estatutos desta aliança que foram assinados por uma sub-comissão. O secretário da Federação mineira inglesa declarou a este respeito: «Trata-se de evitar a repetição de acontecimentos semelhantes aos que se experimentaram em 1921 com a Triple Alliance, para o que é preciso examinar todas as eventualidades antes de iniciar a luta».

Este mesmo princípio aplica-se internacionalmente. Não duvidamos que a Internacional de Mineiros encontrará o caminho e meios para assegurar a cooperação dos grupos interessados.

Não se deve perder de vista que os patrões do Continente e os da América, no caso dum greve que englobasse unicamente os mineiros, aumentariam os lucros vendendo as suas existências a preços mais elevados, o que só poderia prejudicar a acção dos nossos camaradas.

(Serviço da imprensa da F. S. I.)

Ainda a morte de Filipe Daudet

A-pesar-dos reacconários pretenderem estabelecer a confusão as autoridades concluíram tratar-se dum suicídio

Os jornais franceses recém-chegados publicam a notícia de que a justiça francesa acaba de chegar à conclusão de que Filipe Daudet se suicidou, não havendo razões nenhuma que levem à hipótese de um crime.

Afinal A Batalha não se enganou, quando, ao dar-se o drama, expôs a sua maneira de ver.

Leon Daudet, o pai do suicidado, esse escritor infeliz e antipático, não deve estar lá muito contente com a decisão do tribunal.

O caso, esse lastimável caso de Filipe Daudet, foi para ele uma arma com que desejou atacar dum maneira repugnante os revolucionários franceses. Ora afirmava que a morte de seu filho tinha sido perpetrada por funcionários desejosos de exercer a mais odiosa das vinganças, ora insinuava que fora accidental e que o responsável de essa morte era Malvy que desejava comprometer o moço Filipe Daudet num inconcebível caso de costumes punidos pela moral, ora acusava os anarquistas de autores dum crime de assassinato.

Esta atitude é mais do que lamentável.

A atitude deste pai é tão odiosa e repugnante que não será demasiado lembrar aos nossos leitores, como o sangue que correu do corpo de Filipe Daudet serviu ao reacconário para fazer uma especulação política.

Desde o primeiro dia em que o caso de Filipe Daudet foi esclarecido pela edição especial dum número do Libertaire, todos os entes inteligentes e de coração tiveram um sentimento de piedade pela sorte do desditoso rapaz.

Pelo estudo aturado do sucedido chegou-se à conclusão de que Filipe Daudet fora vítima de circunstâncias sociais e psicológicas, mas que no fim de contas o rapaz se suicidou. Foi o que já escrevemos e o que repetimos outra vez. Responsabilidades da polícia? Também as houve, como as há sempre quando ela se mete em qualquer assunto. As manigancas desses repugnantes mantenedores da ordem pública, a maneira inadmissível como procederam neste caso não são estranhas ao estado de coisas

e ao estado de espírito que levaram Filipe Daudet a suicidar-se.

Para nós está claramente demonstrado que se trata de um suicídio. O mistério e o vó que envolveram o drama foram criados pelos tarados da Acção Francesa e por mais ninguém.

Recordemos como o caso se passou: Uma tarde, nas redacções dos jornais de Paris, uma comunicação telefónica anunciou que o Filipe Daudet morrera. Os redactores que desejaram obter algumas informações souberam, pelas pessoas das redacções de Daudet, que o rapaz morrera vítima da gripe. Mentira arquitectada para a fanática clientela da Acção Francesa! Assim, a Igreja não recusaria as suas pompas a alguém que acabava de morrer e teria direito a um túmulo isolado...

Em seguida corre o boato de que nenhum jornal—por honra da confraternidade profissional—se fez eco: Filipe Daudet suicidara-se. Por fim, a bomba que abalou todos os espíritos: a edição especial do Libertaire—o filho de Daudet anarquista!

Foi desde então que o caso começou a decair para o lado do escândalo. A Acção Francesa que enganara voluntariamente os seus leitores, algumas horas depois do aparecimento da edição especial do Libertaire, escreve e afirma que Filipe Daudet fora assassinado.

Eis em resumo tudo o que se passou. Agora nasce a lenda, enganando os ingenuos e os imbecis. A Acção Francesa afirma que o filho de Daudet foi assassinado com a complicitade dos libertários e da polícia. Mas se foram os libertários que deram ao caso uma amplitude inesperada, chamando para ele a atenção pública! Que lógica a destes senhores da Acção Francesa!

Eis a sinistra comédia! Mas quando deixará Leon Daudet de querer fazer um folhetim do doloroso infortúnio de seu filho?

Entre nacionalistas e socialistas

VIENA, 3.—Deram-se ontem conflitos entre nacionalistas e socialistas nos quais teve de intervir a polícia, que se viu obrigada a empregar a violência.

O número de feridos é muito elevado, desconhecendo-se o total, pois muitos dos agredidos não se apresentaram a receber curativo nos postos de socorro.

Os mineiros do Sarre

PARIS, 3.—Os mineiros do Sarre aceitaram a plataforma sugerida pelo ministro do trabalho, devendo a greve terminar amanhã.

O protesto operário contra a guerra

O proletariado português, soube afirmar os seus sentimentos humanitários, manifestando exuberantemente os seus propósitos pacifistas

Realizaram-se anteontem em vários pontos do país os anunciados comícios e sessões contra a guerra. Embora sem grande nem demorada preparação, a maneira como o operariado português colaborou na manifestação mundial contra a guerra constituiu um êxito e pode considerar-se brilhante.

Anteontem o operariado afirmou em muitos pontos do país o desejo dum mundo sem fronteiras, mostrando-se inimigo das aventuras guerreiras engendradas para diminuir rivalidades de grupos capitalistas. E' escusado enaltecer a importância desta manifestação, pois ela era orientada por grandes e imorredoiros ideais de paz e de justiça.

A-pesar-de ter sido declarada há 11 anos as consequências da conflagração mundial ainda se fazem sentir duramente em todo o mundo. Em Portugal, onde milhares de homens foram para a Flandres pagar com o seu sangue e com a sua vida a oferta monstruosa feita por Alfonso Costa à Inglaterra oficial, os resultados da guerra ali estão bem patentes a atestarem a hediondez desse crime.

Nasceram os novos ricos, agravou-se a situação económica dos trabalhadores, suportou-se um período de grande servidão e ainda hoje são os aventureiros sem escrúpulos enriquecidos pela guerra quem dita leis.

O operariado que se associou às manifestações de protesto que anteontem se efectuaram afirmou com a sua presença que não está disposto a morrer em holocausto às ambições e combinações maquiavélicas dos capitalistas, nem quer ser aquele bando de carneiros que marcha resignadamente para o matadouro—quando lhe ordenarem que marche...

Na Câmara Sindical do Trabalho

A polícia, quase no fim, proibiu a sessão

Ante uma assistência regular, realizou-se a anunciada sessão contra a guerra promovida pela C. G. T.

Presidiu Canhão Júnior, representante da Associação dos Professores de Portugal, secretariando Domingos A. Ribeiro e Abraão Coimbra.

Aberta a sessão, o presidente lamentou que esta justa campanha levantada pela Associação Internacional dos Trabalhadores não seja bem compreendida por todos os interessados que são o povo único vítima de todas as guerras. Atribui à influência da taberna o desinteresse por estes actos e indica como indispensável a unificação dos trabalhadores contra a finança, capitalismo e exércitos, seus inimigos declarados. Afirma que o problema da unificação operária vai merecer as maiores atenções do próximo congresso da Associação dos Professores de Portugal.

António de Sousa, pela Federação das Juventudes Sindicalistas, atribui à falta de educação das massas o seu alheamento deste importante assunto, alheamento esse especialmente funesto para a juventude que ainda não compreendeu que não deve comparecer ao serviço militar.

Têm sido apoiados no desinteresse do povo por si próprio que os governos tripudiam como o último, que deportando homens ilegalmente provocou já uma vítima que deixa sem amparo mulher e filhos. Cita o facto da polícia ser auxiliada por traidores operários, mantendo operários presos por denúncias falsas como aconteceu com o operário Carrascalão.

Escalpelista a Liga das Nações, agrupamento de altos ambiciosos, refere-se à resistência heroica e justa dos marroquinos contra o ataque da França e Espanha coligadas para lhes arrancarem as suas riquezas naturais e conclui por apresentar a seguinte moção que a assembleia aprovou:

«A Federação das Juventudes Sindicalistas, saudando, por intermédio dos seus delegados, o proletariado mundial e no grande desejo de contribuir com o máximo do seu esforço para a grande luta anti-militarista contra a guerra, submete à vossa apreciação o seguinte:

Considerando que sendo o militarismo o maior flagelo da Humanidade, o qual tem obstado à Paz e à Liberdade dos Povos; que o recrutamento militar obrigatório representa um dos maiores atentados à soberania do indivíduo, não olhando aos graves prejuízos morais e materiais que o mesmo acarreta;

que esses recrutamentos são feitos de preferência nas massas pobres e humildes, que melhor se prestam a servir a ganância desse monstro que se chama o militarismo; ainda que os agrupamentos internacionais fundados pela burguesia ou pelos poderes constituídos de algumas nações, somente têm dado provas de uma maior desordem e desmedida ambição tornando o perigo de futuras guerras ainda mais iminente;

que a classe trabalhadora, a eterna perseguida e prejudicada com todos os erros provenientes dos governantes e dos imperialistas seqüiosos de um maior poder à única entidade capaz de conseguir por uma grande propaganda que o militarismo deixe de prosseguir na sua eterna carnificina;

também e principalmente, que se refractário não representa uma cobardia como se pretende afirmar, mas pelo contrário um verdadeiro acto de coragem e dignidade recusando-se a ceder ao cumprimento dum lei iníqua e anti-humana, gerada somente

para satisfação e gáudio da opressão sobre os povos;

A mocidade sindicalista revolucionária, de acordo com o sentir de todos os libertários, resolve:

1.º—Continuar mantendo a grande e intensa campanha anti-militarista já preconizada por este organismo.

2.º—Que toda a mocidade inicie completa abstenção, recusando a comparecer ao chamado «serviço militar».

3.º—Diligenciar que o exemplo deste acto colectivo venha abranger todos os indivíduos partidários da Paz e do Progresso, dando-se assim começo à grande luta internacional contra o principal baluarte desta sociedade tão disforme e constituída.

Alexandre de Assis, pela Federação da Construção Civil, protesta contra a guerra desencadeada pela burguesia internacional, com o falso pretexto de salvaguarda das liberdades dos povos contra o imperialismo. Refere-se às consequências horríveis da guerra e ao cortejo macabro de estropeados que deambulam desprotegidos pelos patriotas. Presta homenagem aos que aliavelmente e no início da guerra, contra ela guerrearam a sua voz. Em seguida alude à entrada de Portugal na contenda europeia e às falcatruas que a sombra do pouco escrúpulo que então se adquiriu o facto de, para cúmulo, as próprias autoridades não respeitarem as leis do país, como presentemente sucede em Guimarães com o horário de trabalho. Termina apelando para que todos levem os seus sindicatos a agirem no sentido de não consentirem mais conflitos armados.

Rosendo José Viana, da Câmara Sindical do Trabalho, atribui às chancelarias toda a responsabilidade das guerras, cujo interesse não é o de libertar os povos mas sim de os acirrar nas lutas que são de exclusivo interesse dos capitalistas. Fala da nova guerra que se projecta, dos prejuízos que a outra nos deu e dos que a que se prepara nos acarretaria. Atribui grandes responsabilidades aos políticos portugueses que se prostraram aos pés da Inglaterra, e, para demonstração do ódio que os mesmos nutrem pela paz, cita o facto de terem sido presos 4 camaradas que distribuíam os manifestos para esta sessão. Só uma guerra admitimos—diz—é a guerra dos oprimidos contra os opressores causadores de todas as desgraças sociais. Os trabalhadores terão que lutar para tomar conta dos seus destinos, evitando ser carne para novas guerras. Termina apresentando a seguinte moção que a assistência aprova com um Abaixo a Guerra!

«Considerando que a guerra é um crime praticado a sangue e em holocausto à rapina constante praticada pelas oligarquias financeiras e militaristas;

que o povo trabalhador tem sido constantemente sacrificado, servindo de carne de canhão em todas as guerras;

que, após essas lutas fratricidas, a sua situação económica e social é constantemente agravada, pois de tal luta só lucram os seus promotores, como se verificou na tremenda carnificina de 1914 a 1918;

que os trabalhadores têm de lutar sim, mas para conquistar mais bem-estar, que só se poderá conseguir com a destruição completa do Estado e de todos os princípios de autoridade;

o povo operário de Lisboa, reunido a convite da Câmara Sindical do Trabalho para protestar contra a guerra, resolve:

1.º—Aconselhar todo o povo trabalhador a unir-se fortemente dentro dos seus sindicatos no intuito de estabelecer a máxima solidariedade tendente a opor uma forte barreira contra todas as tentativas de lutas guerristas.

2.º—Declarar que apoiará toda a propaganda feita e organizada pela C. G. T. e pela C. S. T. de Lisboa contra a guerra indo, se as circunstâncias assim o impelirem, à greve geral revolucionária no sentido de impedir a consumação de tais carnificinas.

3.º—Saudar a Associação Internacional dos Trabalhadores pela boa oportunidade de tal propaganda afirmando-lhe por esta forma toda a sua solidariedade na luta empreendida.

Anastácio Ramos, do Porto, saudou o povo de Lisboa, sacrificado com deportações, espancamentos e até assassinatos e asseverou que o Norte estava absolutamente a seu lado nas suas reclamações. Protesta contra as guerras e diz que, enquanto os oficiais lavavam os pés em águas minerais, os soldados passavam fome e sede, enquanto esses filhos do povo se batiam nas trincheiras, a oficialidade pavoneava-se, raramente lhe sucedendo mal algum, e quando formos novamente chamados para a guerra, vamos sim, mas para empunharmos as armas e as balas para a única revolução salvadora—a revolução social. Os brilhantes que usam as luvas dos capitalistas e os amantes, não representam mais do que as lágrimas das nossas companheiras, os brilhantes dos moçoireiros, são as lágrimas dos nossos filhos.

Nas fábricas e até no próprio Terreiro do Paço já se sente ameaçador o barulho da derrocada que se aproxima. Espera que este século, a-pesar-de ter ainda 25 anos, e que tem feito prodígios na ciência e nas artes, há-de ajudar a construir uma sociedade mais perfeita. E' necessário esquecer más vontades, caprichos e que numa comunhão de ideias se ponha termo às guerras e a toda esta devassidão.

Este camarada tinha o protesto que segue para apresentar o qual não foi tomado em consideração devido à autoridade ter arbitrariamente invadido a sala e intimidado o presidente da mesa a encerrar os trabalhos e a evacuar as salas.

«Protesto»—A Federação Metalúrgica, organismo genuinamente operário, baseado no princípio da emancipação humana e trabalho útil colectivo na Terra, sem escravos nem senhores, patenteia o seu mais veemente protesto contra todos os atentados guer-

ristas, provocados pelo capitalismo através de gerações, cujos derivados militaristas formam um cortejo de horrores e monstruosidades que têm lançado a morte, o luto e a dor entre a legião trabalhadora, escrava do trabalho e da usura da parasitagem privilegiada detentora da riqueza social. Faz votos que se inicie uma intensa propaganda anti-militarista, esperando que num futuro próximo os proletários saibam banir todo o jogo de opressão estatal e de rapinagem patronal.—A Federação Metalúrgica.

Canhão Júnior diz que o melhor protesto é acatar ordem com altivez, lamentando que o último orador Manuel da Silva Campos, representante da C. G. T., não pudesse exteriorizar a sua opinião contra a guerra, encerrando em seguida a sessão aos vivas à organização operária, e à liberdade, e abaixo a guerra e a todas as medidas draconianas.

Manipuladores de páo

Em assembleia geral foi aprovada a moção seguinte:

«Considerando que a burguesia de todos os países está manobrando no sentido de levar à prática uma nova carnificina de povos contra povos, com o que só ganhará o comércio e a indústria;

Considerando que o operariado não deve consentir em mais uma guerra, que representa o extermínio de povos que apenas pretendem viver em paz, resolve:

Repudiar veementemente tal carnificina e dar todo o apoio à C. G. T. para qualquer movimento que levar à prática».

No Paço do Bispo realizou-se uma importante sessão de protesto

Promovida pela Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa realizou-se na Associação dos Corticeiros do Paço do Bispo uma sessão de propaganda contra a guerra, que foi altamente concorrida.

Emídio Santana, do N. J. S. de Lisboa, expõe os horrores das guerras e as consequências funestas que trazem para o operariado de todo o mundo, e os meios de que se serve o capitalismo internacional para aniquilar os direitos da humanidade.

José Gonçalves, da secção metalúrgica do Paço do Bispo, refere as consequências da última guerra mundial que ainda hoje se sofrem. Se a burguesia guerreia—diz—vá para os campos de batalha lutar pelos seus interesses, e não mande o povo que nada tem com eles, porque eles são antagonistas. Na mesma ordem de ideias fala António Frei, dos condutores de carroças, António dos Santos Bernardo, dos Manipuladores de páo e Alvaro Moita, da secção juvenil do Beato e Oliveira, que aconselhou os proletários a unirem-se contra as ambições capitalistas.

Jaime Tiago, da C. S. T. de Lisboa, depois de referir os resultados da guerra que durou de 1914 a 1918, disse que, se a burguesia pretender intervir em qualquer guerra, o povo que trabalha deve responder-lhe com a greve geral revolucionária, e se tanto for possível, impor uma sociedade mais justa e igualitária. As mulheres, vítimas também dessas grandes catástrofes devem quando for necessário, agir e fazer a máxima propaganda para não deixar que seus maridos, irmãos e filhos não vão para essas hecatombes. Os operários mais directamente victimados pelas vaidades e ambições capitalistas, devem afirmar a sua força quando queiram arrastá-los para essas lutas inglórias.

Em seguida foi aprovada a moção da C. G. T., com um aditamento de José Gonçalves protestando contra as deportações de operários.

Feliciano Fidalgo, da C. G. T., que presidia, encerra a sessão dizendo que os trabalhadores se devem unir para combater todas as guerras e iniquidades sociais e destruir todos os instrumentos de morte. Recorda que enquanto se deportavam operários com acusações infundadas de bombistas, o Estado aproveitava o avião que serviu ao «raid» Lisboa-Quinela para lançar bombas sobre os pretos, que num gesto nobre se revoltavam contra o imposto de palhota.

Notas & Comentários

Os lobos na serra

A população de Sintra anda apavorada, e com razão. Hábita actualmente na forma serra um bicho qualquer, feroz e desumano, que ainda ninguém viu, nem ouviu mas que manifesta a sua presença devorando o gado que encontra. Em torno do caso está-se fazendo um pouco de mistério. Há quem admita as hipóteses mais inverossímeis, às quais não damos curso para não alarmar a opinião pública.

Entretanto... não resistimos à tentação de revelar o caso tal qual é. Fomos informados de que os lobos que tinham descido ao povoado, instalando-se na rua dos Capelistas, aproveitaram a estação calma para regressar à montanha de onde são oriundos. E para não perderem o hábito—dessem de quando em vez do seu civil e devoram o que encontram de caminho.

Os fôstolos são caros

Segundo nos informam, deve chegar por estes dias a Lisboa um novo carregamento de fôstolos estrangeiros. Atinge quinze milhões o número de caixinhas que o vapor Sylvia nos trará. As pessoas que ultimamente têm procurado essas caixinhas indispensáveis, sem ter a dita de encontrá-las com facilidade, devem encontrar-se contentes. O que não nos agrada é que o preço dessas caixinhas continue a ser o mesmo quando sabemos que o Estado ganha em cada uma mais de cem por cento. Não nos parece moral, nem lógico que afirmando-se o Estado contra os lucros ilícitos, realize lucros fabulosos com objectos indispensáveis, sem dar ao consumidor a faculdade de defender-se por meio do utilíssimo isqueiro que continua a ser necessário.

Formou-se uma Liga anti-imperialista

para proteger e patrocinar as reivindicações dos operários das Américas centrais

Acaba de criar-se no continente americano uma nova organização bastante simpática que tem o nome de «Liga anti-imperialista americana».

Esta organização não é nenhuma espécie de associação católica que procure conquistar as simpatias cosmopolitas. A Liga deseja apenas organizar e dirigir as lutas pelas reivindicações imediatas dos elementos operários de Porto-Rico, São Domingos, Cuba, México, América Central, etc., contra a dominação esmagadora do imperialismo norte-americano.

Desde que existe esta nova organização algumas provas já deu de querer tomar a sério a missão que se impôs e temos a certeza de que conseguirá derrubar o poderio de Wall-Street antes mesmo de chegar a conquistar a simpatia dos pacifistas americanos e das velhas burguesias.

Os elementos liberais, que são sobretudo anti-imperialistas em palavras, recearão esta Liga, mas a classe operária saberá reconhecer nela uma amiga e uma aliada.

As massas trabalhadoras dos Estados Unidos filiaram-se já na Liga anti-imperialista e é de esperar que outras organizações operárias dos países da América Central darão também, dentro em pouco, a sua adesão.

OS QUE MORREM

JOSÉ RICARDO

Faleceu ontem de madrugada este grande vulto da scena portuguesa.

O teatro português acaba de perder uma das suas mais altas figuras. Morreu José Ricardo. Temperamento curioso de artista, figura típica que todo o país conhecia, a sua morte continua uma época dolorosa para a scena portuguesa de que, num curto prazo de tempo, desapareceram Virginia, Ferreira da Silva, Angela Pinto, Brazão e Joaquim Costa.

José Ricardo desapareceu num momento em que a sua existência estava sendo tão preciosa para fixar, à custa da sua memória prodigiosa, factos e figuras da sua longa carreira de actor e que serviria à elaboração dum notável livro de memórias editado pela revista «De Teatro» e que segundo a sua vontade se denominaria concisamente «A memória de José Ricardo». Ninguém como ele possuía o condão de reter acontecimentos e pessoas, chamando tudo constantemente à vida, através do seu inegável bom humor que entreteinha cavaqueiras intermináveis e que eram o aperitivo de todos os que dele se acercavam. Essa conversação fulgurante de espírito, de bonomia, de variedade constituía, por si só, o documento mais vivo desse homem que repentinamente, com o seu desaparecimento, acaba de enlutar o nosso tablado dramático.

Enfado, muniu a que dava vida à desenvoltura mata de que sempre se soube servir às mãos de José Ricardo, punha em tudo o que dizia uma nota de pitoresco e, aos que o conheciam intimamente, se lhe atribuiam, as «partidas» de que era autor e que definindo o homem nem por isso deixavam de vincar a personalidade do actor.

No seu camarim, nas mesas da Brasileira do Chiado, era a miúdo procurado pelos seus admiradores e amigos que eram muitos. A uns e a outros perfunctória, e a sua morte sensibiliza-nos profundamente, pelo que com ele privamos e pela muita consideração que tinha pelo homem e pelo artista.

Eram enormes as qualidades de actor que José Ricardo possuía em larga escala; uma há perfeitamente a todas as alturas e que eu tive ocasião, há pouco, na festa em homenagem, de acentuar, a da *parmenização*. José Ricardo era um mestre inextinguível na sciência do detalhe, tudo detalhava e de tudo se servia para valorizar esse detalhe.

José Ricardo deixa um enorme vazio no teatro português e ao luto que ele veste nesta hora, nos associamos sinceramente e conhecemos *A Batalha*, a propósito da qual o grande artista, aludindo à minha colaboração, me cognominava de «crítico-anarquista-bon enfant».

Nogueira de BRITO

O funeral realiza-se pelas 15 horas de hoje, saindo de casa do artista, Rua da Alegria, 47, 2.ª, para o cemitério do Alto de São João.

Por falecimento de José Ricardo, illustre actor societário do Nacional, não houve ontem, nem há hoje espectáculo naquele teatro.

Em Moscavide faleceu ontem D. Maria Duarte Mendes dos Santos, esposa de Joaquim Agostinho dos Santos e irmã de Joaquim Duarte Mendes.

Por este motivo foram adiadas as festas que estavam organizadas em favor da escola há pouco construída para instrução das classes populares.

Tomou posse o novo governo

Os ministros assumiram ontem a gerência das suas pastas, não havendo formalidades dignas de registro. O ministro do Trabalho, sr. Francisco Alberto da Costa Cabral escolheu para chefe do seu gabinete seu irmão, dr. dr. Fernando Costa Cabral e para secretários os srs. dr. Luís Moreira de Almeida e Frederico Ernesto de Matos.

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior, tratando da redacção da declaração ministerial que deve ser lida no Parlamento.

O sr. António Maria da Silva não compareceu em Belém, nem deu posse ao novo governo. Esta sua atitude indica estar de relações cortadas com o chefe de Estado, devido a este não lhe ter dado a dissolução parlamentar.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracção e colocação de dentes sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauché». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74. 1.ª (Chiado)

A BATALHA

O protesto operário contra a guerra

As manifestações na provincia

Em Odemira
O protesto do operariado

No passado domingo, em Odemira, efectuou-se com regular assistência, predominando o elemento rural e corticeiro, uma sessão contra as guerras, promovida pela Secção dos Corticeiros de Odemira.

Usando da palavra Mario Pinto, delegado da C. G. T., começou por analisar as origens da guerra europeia, salientando a acção exercida pelos *trustes* capitalistas, comerciais, industriais, etc., que durante a guerra, e mesmo na paz, provocaram um tão elevado custo de vida, que criaram situações de verdadeira miséria e de corrupção, principalmente nas famílias dos combatentes, pois que estavam estas cercadas dos proventos dos seus esposos, pais, filhos, etc.

Cita também o espectáculo que nos oferecem diariamente os mutilados de guerra, aqueles que tudo deram em proveito do fuzil, herdando agora a morte lenta derivada da falta de recursos para se manterem, visto que ficaram impossibilitados para o trabalho.

Presta toda a homenagem aos desejos dos povos da China e Marrocos, por se acharem com o legítimo direito de se libertarem do jugo imperialista internacional, como por exemplo a França que dizia, quando se batia durante a conflagração, que o laço pela liberdade dos direitos dos povos, sendo agora uma das que mais se destacam nos seus fins imperialistas.

Incita os pais a fazerem sentir a seus filhos o que são os horrores das guerras, em proveito exclusivo dos que tudo têm, e nada fazem, apresentando para isso como único remédio a empregar, por parte dos proletários contra as possíveis futuras carniciferas, o ingresso imediato de todos os trabalhadores nos respectivos sindicatos, fazendo por sua vez ingressarem os mesmos nas Federações de industria, e esta por sua vez na C. G. T., como esta já está ligada, universalmente, pela A. I. T., para assim chegada a hora, nos arriscarmos a vida sem, mas com armas na mão, lutando pela nossa causa, que é a guerra contra o capital, ou seja pela transformação da sociedade presente.

Francisco Paulino, rural, atacando as deficiências da sociedade escarpada a vida do militar profissional, dizendo que só a esses podem servir as guerras, para provar a necessidade da sua existência.

Demostro largamente a perniciosa acção política dentro dos sindicatos, ainda que se apresentem com as cores mais radicais possíveis.

Apresenta por vários aspectos a corrupção dos políticos, embora bem intencionados, porque uma vez guindados aos cargos parlamentares, e daí aos governamentais, logo o ambiente se torna tão vicioso que depressa se embriagam com as situações de deslealdade e de bem estar.

Foi por fim aprovado por unanimidade o seguinte protesto:

«O povo de Odemira, reunido em sessão magna, protesta veementemente contra as ameaças que novamente recaem sobre os povos duma nova e maior carnicifera preparada pelos imperialistas internacionais».

Em Faro
Uma sessão de protesto na U. S. O.

FARO, 2.—Na sede da U. S. O., com uma regular assistência, realizou-se hoje uma sessão de protesto contra a guerra.

Depois de ter usado da palavra Manuel Madeira, da U. S. O., falou o professor José Negrão Buizel, dizendo que se o povo se mantiver indiferente só agravará as ameaças da nova catástrofe que se anuncia. A consecução do desarmamento geral talvez evitasse que tomasse maiores proporções a fome que invade muitos lares. Seria mais útil que em lugar de o povo fabricar instrumentos de combate para uma nova guerra, cultivasse os terrenos incultos. Porém enquanto existir o capitalismo, o militarismo existirá também. A guerra traz sempre a ruína daqueles que combatem em benefício dos que a armam e dirigem.

As guerras servem só para matar inocentes, para cobrir gastos que se não podem provar. Uma nova guerra só poderá impedir-se com a organização do operariado, para que, como um só homem, se negue a pegar em armas. Se aderindo dos sindicatos houvesse uma tenaz propaganda anti-militarista os operários não abandonariam as suas ferramentas para ingressarem nos quartéis, escolas de moralidade e de inação.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª—Lavar um energico protesto contra aqueles que foram culpados da carnicifera que faz hoje 11 anos se desencadeou.

2.ª—Impedir por todas as formas a consumação de novas guerras em perspectiva.

3.ª—Juntar o nosso protesto ao do povo espanhol contra a guerra de Marrocos.

4.ª—Enviar um telegrama de protesto ao ministro de Espanha em Portugal contra esta mesma guerra.

O professor Buizel, a pedido da assistência, fez uma palestra sobre o problema religioso, citando uma carnicifera entre cristãos e judeus, em tempos remotos, durante a qual os cristãos mataram 60.000 judeus numa só noite, demonstrando quanto há de falso e perverso nas religiões.—C.

Em Tires
A sessão foi muito concorrida

TIRES, 3.—Conforme se anunciou realizou-se ontem uma sessão de propaganda contra a guerra, que esteve bastante concorrida, estando com de costume, largamente representado o elemento feminino.

Fizeram uso da palavra Avelino Tendar, Artur da Costa Ferreira, Alvaro dos Santos, José Moreira Sabido, José Casquilho, José Paulino e Pedro Durma.

Todos tiveram palavras de ataque contra as guerras que só interessam aos capitalistas e prejudicam os trabalhadores. Convidaram os presentes a repudiarem as guerras.

EDEN TEATRO

TELEPHONE N. 3800

HOJE—A maravilhosa «feerie»

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

LIADA COM O GRACIOSÍSSIMO EPISÓDIO

Á BICA...

Original de ANDRÉ BRUN

COZINHAS ECONOMICAS

Da Provedoria de Assistência Pública

recebemos para os pobres 10 senhas para o budo que hoje se distribue nas Cozinhas Económicas, comemorando o nascimento da sua fundadora, a Duquesa de Palmela.

Coliseu dos Recreios

Hoje, Manuel Gonçalves contra Petig, Saint Mars contra Devilliers e Stolzenwald contra Bastarrica

O sucesso dos artistas «Os Latinos»

Alcançaram ontem um grande sucesso os artistas *Os Latinos* que, com magníficos números de canto e dança, fizeram a sua estreia no Coliseu dos Recreios e que, juntos à admirável troupe russa *Pannonia Rusckoff*, constituem um delicioso programa de variedades.

Nas lutas desta noite figuram o campeão português *Manuel Gonçalves* contra o feroz austríaco *Petig*, o violento belga *Saint Mars* contra o francês *Devilliers* e o alemão *Stolzenwald* contra o espanhol *Bastarrica*, três combates que devem ser emocionantes.

Chaves achadas

Encontra-se na nossa administração um molho com 11 chaves pequenas que foi achado e que será entregue a quem pertencer.

A 30000 finas com diamantes, rubis e safiras. **A 40000** cruvas, com elementos, rubis e safiras. **OURO A 10000** OUVESARIA E JOALHARIA

Manuel Rodrigues Junior
R. dos Vigários, 666—Esg. 2.ª, Silva Albuquerque

Sociedades de recreio
Concentração Musical 24 de Agosto.

Realiza no próximo dia 16 um passeio fluvial, a bordo do vapor «Vitoria», da Parceria dos Vapores Lisboenses, a São João da Barra, Trafaria e Alhandra, com dois desembarques.

NOVIDADES LITERARIAS
CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO
2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

Chapeu achado

Encontra-se nesta administração um chapéu de cabeça que foi achado na Praia da Cruz Quebrada e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Edições SPARTACUS
O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$800.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço \$250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$800.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. (Desconto aos revendedores).

JÁ SAIU A 7.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Morto a tiro

Deu ontem entrada na Morgue o cadáver de Manuel Antunes de Castro, de 22 anos, carroceiro, que residia no bico do Alfarja, 5, 1.ª, D, em Alfama, que foi morto a tiro na calçada de Santo André, por um indivíduo com quem, segundo se atribui, andava de rixa. O agressor, preso por pragas da O. N. R., deu entrada no quartel dos Bois.

TIVOLI
TEL. N. 3471
AS 8 3/4

A Serra da Arrábida
Panorâmica

A CASA SOLARENGA
Ciné drama em seis partes

AS 10 h.

O principe encantador

Super-produção em oito partes

Ensaenação de Tonyansky

Jacque Catelain
Nicolas Koline
Natália Kovanco
Eduardo Romero

Uma parte deste filme passa-se no Oriente, outra numa sumptuosa corte da Europa e não se encontram as características que fizeram o êxito de SUNUN e de KOENIGSMARK.

Elegancias parisienses
(Jornal de modas n.º 2)

Pencudo encontra uma pérola
Ciné farga com Larry Semon

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Coliseu

A troupe russa de bailados

A maioria do público que ao Coliseu vai para assistir à luta greco-romana não se interessa por bailados russos. Se esses bailados consistissem em dois sócios bem apitados, num pontapé a tempo ou num empurro regulamentado, a assistência deliraria então, o aprego ao trabalho seria de vulto e o cartaz do espectáculo poderia berrar em grossos normandos «éito incomparável». Assim não, as danças são acompanhadas de assobios desvariados e de diálogos próprios da carnção das mulheres, no sentido sensual, e quem de facto quer ouvir fica evidentemente ludibriado.

A troupe Rusckoff, modesta mas simpática, é um número agradável. Danças com acrobatismo, figurações de músicos célebres em passos adequados, tudo mais ou menos tem certa arte e não seremos nós que reateemos o bom acolhimento. É uma noite hora aprazível, e eis tudo.

Nogueira de BRITO
Nacional

Reprise de «Os dois garotos»

Foi feliz a reprise da peça de Pierre De-courcelle «Os dois garotos». A maior atenção, sem dúvida, para a estreia como artista da aluna laureada da Escola de Arte de Representar.

Irene Isidro, que se houve com bons auspícios, um pouco acanhada ainda, mas com promessa de vir a ser uma actriz correcta. José Ricardo no «Lema», que criou há mais de duas dezenas de anos, magistralmente. Os outros artistas bem.

Alexandre de Azevedo
no Salão Foz

No Salão Foz o actor Alexandre de Azevedo exhibe agora, com enorme sucesso, canções portuguesas, algumas bastante originais. Alexandre de Azevedo tem todas as qualidades que se exigem para o género cançoneta, jogo fisionómico, esplêndida dicção, dramatização pormenorizada e óptima figura.

Tudo isto contribui para os aplausos que tem tido e de esperar é que o seu nome continue durante muito tempo a justificar o cartaz do teatro Salão Foz.

Noticias

O «Menino do Castelo», que a sociedade artística do teatro Apolo vai pôr em scena ainda esta quinzena, é um sainete de costumes populares de Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, com inspirada música do maestro Luz Junior.

Reclames

São interessantíssimos os números de canto e dança apresentados pelos notáveis artistas «Os Latinos» que ontem fizeram a sua estreia com notável sucesso no Coliseu dos Recreios e que com a célebre «troupe» russa *Pannonia Rusckoff* constituem um admirável programa de variedades.

Nas lutas desta noite tomam parte o valente lutador português Manuel Gonçalves contra o selvagem e agressivo austríaco *Petig*; o violento belga *Saint Mars* contra o notável francês *Devilliers* e o forte alemão *Stolzenwald* contra o hercúleo espanhol *Bastarrica*. Estes combates estão despertando enorme entusiasmo.

Está absolutamente celebrizada a revista do Eden-Teatro que se impoz à consideração do público pelo vole e pela riqueza da sua montagem a mais linda e esplendorosa que se tem visto em Lisboa nos últimos tempos, sendo do mesmo passo o mais sugestivo e atraente passatempo que, presentemente se pode oferecer, pois que se trata dum lindo e belo espectáculo «A cidade onde a gente se aborrece».

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Nos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

EM SINAL DE PEZAR

pelo falecimento do illustre societário

José Ricardo

não há hoje espectáculo

NO TEATRO NACIONAL

MARCO POSTAL
Lisboa—Comandante Operária União—
Seguem pelo correio a cobrança pacotes
com os 3 números da Renovação já saídos
para os 4 novos assinantes, na importância
de 9800 para o 1.º trimestre.

As pessoas que já recebem a revista não
devem preencher o boletim para não dar
lugar à duplicação.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	4	11	18	25	HOJE SÓL
Q.	1	12	19	26	Aparece às 5,38
S.	2	13	20	27	Desaparece às 19,47
S.	3	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	L. C. dia 4 às 11,50
S.	2	9	16	23	L. C. dia 11 às 9,11
S.	3	10	17	24	L. C. dia 18 às 1,13
S.	4	11	18	25	L. C. dia 25 às 4,16

MARES DE HOJE

Pratamar às ... e às 0,02
Baixamar às 4,58 e às 5,32

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97400	97550
Madrid cheque	2191	
Paris, cheque	395	
Suica, cheque	3390	
Bruxelas cheque	193	
New-York, cheque	26055	
Amsterdã, cheque	8806	
Itália, cheque	174	
Brasil, cheque	2540	
Praga, cheque	360	
Suécia, cheque	5540	
Austria, cheque	2882	
Berlim, cheque	4578	

ESPECTACULOS

TEATROS

Racional.—A's 21,30—Os dois garotos.
Delicência.—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Racional.—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Racional.—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Racional.—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Racional.—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Racional.—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Racional.—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Racional.—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Racional.—A's 21,30—O Leão da Estrela.

CINEMAS

Olimpia.—Chão Terrazas—Salão Central—Cinema
Cendes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade P.º
Metrô.—de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es.
perança—Chantelero—Lilith—Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande feira
de propaganda tem
desta importância,
que ainda hoje se
consumam em Portu-
gal, as limas estran-
geiras, visto que as
limas marca
"União" da Em-
presa de Limas
União Fome Feteira, Ltd., rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do Mundo.
Experimentem, pois, as vossas limas que se
encontram a venda em todos os bons estabele-
cimentos de ferragens do país.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º
TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do
Mundo. Um milhão, 25000. Por
quilo, grandes descontos. Isqueiros
AUSTRIA E PORTUGAL, tubos
boas, miudeira, d'água 22000.
Tubos fechados e abertos, tampões,
bicos, molas, rodas, e mais.
Pedras ao único representante em
Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.
Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

AGRADECIMENTO

O Pessoal da Sub-Estação do Rossio agradece
reconhecimento aos Ex.ªs Srs. Engenheiros,
Chefes, camaradas e a todos os amigos que se
dignaram acompanhar à última morada o nosso
destinado amigo e camarada Manuel Martins.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

minha mulher!... E vós todos que tendes mulheres,
filhos, pais, amigos entrai neste subterrâneo; busca-
eis entre os mortos e agonizantes!

Grande número de camponeses, espantados destas
palavras, correram para o subterrâneo, Guilherme
Cailliet aproxima-se de Mazurek que sustenta sempre
entre os braços o corpo de sua mulher.

—Deitem-na sobre a relva, disse o velho, vamos
fazer a sua cova.

Porém apenas o corpo é deitado por terra que,
precipitando-se sobre esses restos inanimados dando
gritos arrancados do mais profundo das suas entra-
nhas paternais, Guilherme soluçando sobre de lágrimas
e beijos o rosto gelado de sua filha.

—Eu chorei muito; já não tenho lágrimas, —disse
Mazurek o Cordeirinho contemplando com um olhar
seco e ardente este doloroso espectáculo, enquanto
Adão Diabo, com o auxílio do seu rabo de arado, se
põe a cavar silenciosamente a cova de Avelina.

Um massiço de arbustos e rochedos tinham até
então ocultado aquela cena fúnebre a Mahiet, que,
não tendo tido pouco notado o fim durante o calor
do combate, estava assentado sobre a creva, sustido por
Rufino Quebra-Tudo, e abandonando o braço ferido
aos cuidados de Alison; sempre torajosa e servil,
apesar de tantas comoveções diversas, ela tinha rasgado
uma parte do fato, e ajoelhada diante do Advogado de
armas a fim de pensar a sua ferida, disse-lhe:

—Tendes, senhor, quando foi o nosso primeiro
encontro, ganho o meu processo; hoje devo-vos a honra
e a vida; como resgatar-me convosco? Ai de mim!
Sei que sois muito desdenhosos de dinheiro para ajun-
tar-vos que tenho 100 florins cosidos na minha saia,
e que...

—Quereis resgatar-vos para comigo, cara estala-
jadeira? segui o meu conselho: a cidade de Nointel
que habitais foi saqueada, uma guerra terrível, uma
guerra sem mercê nem piedade
vassallos e os senhores; fugi do

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 50400
Sapatos em serie... 30400
Botas pretas (grande saia)... 48400
Botas brancas (saia)... 38400
Grande saia de botas pretas... 38400
Botas de cor para homem... 40400

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra coisa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 61.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blen-
orragias crônicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

Pedras para isqueiros

aos quilos, aos milhares e aos centos.
Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço,
tudo que é preciso para fazer isqueiros.
Venda em grandes quantidades aos melhores
preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedras a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

Menstruação

Aparece rapidamente

tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal AUER, assim como todas as
michas, tubos, molas, chaminés de
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55 e quiosque
Dirigidos por Francisco Pereira Lata
A Casa que fornece em melhores con-
dições.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de constru-
ção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gês-
s e produtos cerâmicos, madeiras para
construções, ferro, metais e substâncias di-
versas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SE-
GURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em
percalina... 20\$00

Terraplenagens e aterros

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre
os movimentos da terra, escavações, ater-
ros, transporte, preços. Reconhecimento de
terreno por meio de pesquisas e sonda-
gens, diversos sistemas de fundações, Dre-
nagens. Descrição geral dos andaimes e es-
coramentos empregados nas construções.
Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS
SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em
percalina... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sam-
blagens, máquinas, aplicação das madeiras
nas construções civis, vigamento de sobra-
dos, madeiramento dos telhados, cálculos,
construções ligeiras de madeira, portas, ja-
nelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO
DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em
percalina... 16\$00

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máqui-
nas e de caldeiras de vapor; seu funciona-
mento; regras gerais para a sua condução e
conservação; turbinas; sua classificação e
descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, enca-
dernado em percalina... 20\$00

Fegreiro

Generalidades; noções gerais; combusti-
veis; caldeiras de vapor; superfície de aqueci-
mento; depósitos de água, de vapor e tubos
condutores; caldeiras-gás-tubulares terrestres
em artilhas, de fornalha exteriores e inte-
riores; caldeiras aquitubulares de circulação
limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessó-
rios de superfície de aquecimento, dos depó-
sitos de água e de vapor e aparelhos auxilia-
res; combustão de líquidos de gases e de
carvão pulverizado; bombas e injectores;
locomotivas; condução, conservação, acciden-
tes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO
MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA RUAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em
percalina... 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endureci-
mento e bronzeamento do gesso; Material,
ferramentas e utensílios para o trabalho em
estruque; estale e escalois; decorações de
estruque; fabrico de massas plásticas, por
JOSEF FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em
percalina... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fu-
são e maneira de vasar. Materiais para a
moldação, preparação e mão de obra. Diferen-
tes processos de moldar. Fornos diversos,
sua construção e maneira de funcionar. Re-
gras e conselhos para se poder evitar imper-
feições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo
e superfícies e volumes. Cálculos de peso
etc., por HENRIQUE FRANCIS DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em
percalina... 13\$00

Piloteagem

Navegação costeira. Navegação estimada.
Navegação astronômica. Cosmografia. Na-
vegação astronômica. Regulação e rati-
cação de instrumentos náuticos. Reconheci-
mento hidrográfico, etc., por GUILLERME
IVENS FERRAZ.

1 volume de 300 páginas, encadernado em
percalina... 16\$00

Diversas indústrias

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Di-
versas espécies de pão. Fabrico de massas,
aleitrias, bolachas etc., por FELIX PROSTES.

1 volume de 190 páginas, encadernado em
percalina... 12\$00

Indústria do vidro

Generalidades, olaria, potes, flutuadores;
mergulhadores, fornos e preparação de ma-
teriais primas. Manipulação do vidro e fabri-
cação do vidro fino. Acabamentos e orna-
mentação. Vidraça e fabricação de grandes
chapas de vidro. Diversas qualidades de vi-
dro, Vigros e objectos de fabrico especial,
etc., por JOSE MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em
percalina... 12\$00

CALÇADO
GRANDE BAIXA DE PREÇOS

SÓ NA

Sapataria do Calhariz

Sortimento de calçado em todos os géneros

Calçado para sport, bolas para futebol,

artigos para caça, etc.

Esta casa desafia toda a concorrência em preços

33, Largo do Calhariz, 33 — LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para cadeiras,

— garralhões para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N.º 1, Gramma, FERRAGENS

Grande Liquidação de Lanifícios

Do antigo armazem de fazendas por atacado de FRANCISCO

PEREIRA, L.ª, com o fim de dar lugar ao novo sortimento com

que brevemente esta casa vai inaugurar na mesma sede,

Armazem Central de Lanifícios

com vendas directas ao público

pelo preço das fábricas e ainda mais barato. Casemiras meia estação

desde 15 escudos

Aproveitem esta esplêndida ocasião

Rua Arco Bandeira, 139, 1.º

MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L.ª

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mirineu,

tradução de Sam. Meyer. 1 vo-

lume de 56 páginas... 6\$00

Tradução do original polaco de

Nierojewski por B. Kuhl, com

um prefácio de Antoni Gra-

bowski. 1 volume... 5\$00

Selo de propaganda esperanta

Muito artistico, a oito cores e

oito motivos, os nossos prin-

cipalmonumentos, nitidamente

impresos. Cada colecção de oito

colados em album com o retrato

de Zamenhof com legenda

em português e esperanto... 5\$00

Solo de Flute

Monólogo de Paul Biliand, tra-

dução de Fernando Doré. 1 vo-

lume de 12 páginas... 1\$75

Stranga Heredado

Mais um original de Lyubien, o

feliz autor do Mirinda Amo.

Romance interessante, acon-

teado pela critica. 1 volume... 1\$75

Vade Mecum de Internacia Farmacio

Por C. Rousseau. 1 volume de 288

páginas... 30\$00

Vintra Fabeloj

De diversos autores, recomendado

pela Esperanto Literatura Asocio

5\$00

Lede o Suplemento de "A Batalha"

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia — A Felicidade de

todos os seres na Sociedade

Futura... 50

José Prat — A burguezia e o prolet-

ariado... 50

A necessidade da Associação... 50

Content — Contra o confusãoismo

Alfredo Neves Dias — Razão (poeme-

to social)... 50

Landauer — Social Democracia... 50

R. Mola — O principio do fim... 50

A maçonaria e o proletariado... 50

J. Most — Peste religiosa... 50

J. Rio

Trovas da noite... 1\$00

Definições sociais... 50

Contos dum revoltado... 1\$00

Roberto o Pescador... 1\$00

... Carnet de Pensamento... 50</



PRÓ-HORARIO DE TRABALHO

Em Riba de Ave e Adelais encontram-se 5.000 operários têxteis em greve!

As autoridades e a G. N. R. estão mancomunadas com os industriais

RIBA DE AVE, 31.—Chegámos hoje a Riba de Ave, no cumprimento da nossa missão, onde se respira uma atmosfera pesadíssima e revoltante. Trata-se duma greve importante, e quasi desconhecida pelo operariado nacional, pró-conquista das 8 horas de trabalho.

Quando chegámos a Caniços, onde fica a estação do caminho de ferro, logo na nossa frente quatro soldados da guarda republicana nos mediram de alto a baixo desconfiados. Prosseguimos o nosso caminho, sem sabermos se era o que comunicava com Riba de Ave; sem mesmo perguntarmos a qualquer pessoa por causa da língua comprida que nestas regiões abunda...

Passámos pela fábrica, cujo pessoal foi o primeiro a declarar-se em greve, e, lamentavelmente, constatámos que foi também o primeiro a retomar o trabalho sem condições.

Muitas fábricas à beira da estrada, e quasi todas do Rio Ave, que desliza suavemente a nosso lado direito. As primeiras em movimento e as mais próximas de Riba de Ave completamente paralisadas.

Ainda bem que a greve continua. Se bem que não é geral, pelo menos é parcial — uma grande maioria de trabalhadores não se vergaram ainda. Vinhamos nós pensando assim quando chegámos a Adelais, onde nos dirigimos a uma pessoa recomendada.

Trocadas as primeiras impressões, o que observámos é revoltante e desumano.

O industrialismo explorador além de reduzir a miséria os seus melhores cooperadores, pretende trucidá-los com as pontas das baionetas da guarda republicana, que se mostra extraordinariamente provocante...

As autoridades, conluídas com eles, mostram-se parciais quando se realiza junto delas algumas demarches pró-solução do conflito. Desrespeitam a própria lei que a entidade que representam o governo elabora, o que não admira pois recebe-se das mãos dos industriais peças inteiras de riscados, para fazer com que os trabalhadores das fábricas se rendam...

O operariado em número superior a cinco mil mantém-se firme, resolutos, até completa vitória. É a primeira vez que na nossa vida de operário, assistimos a um tão grandioso movimento, sem haver um organismo que o dirija.

Mas os industriais esperitam a melhor ocasião para o fazer render por qualquer das maneiras e têm a auxiliá-los nestes desígnios o delegado do governo de Famalicão e o sargento da guarda de Riba de Ave. Prepara-se um golpe de audácia para a próxima segunda-feira: Tencionam abrir as fábricas para quem quiser trabalhar, aproveitando assim o espírito fraco das operárias.

Pelas ruas da povoação, somos olhados com geral espanto e admiração por sermos uma pessoa desconhecida. Passamos pelos guardas da "brisa" e os mesmos olhares desconfiados, parecem devorá-los. Agora passamos pelo sr. sargento, que recebe dos industriais peças de riscado para "arrear" nos grevistas, montando um corpóreo cavalo, e que quando passou por nós mostrou quasi desejos de fazer o mesmo que o delegado da Delegação Confederal de Propaganda do Norte.

Pessoa amiga nos avisa de que nos desviásemos um pouco para o arrabalde, porque começava a correr o boato de que tínhamos chegado a "revolucionário" do Porto... Obedecemos por algumas horas...

Mas, não queremos acabar este nosso escrito, sem nos referirmos aos confortáveis salários que o operariado disfruta nestas regiões...

É a maior das infâmias que se exercem contra estes trabalhadores humildes, que longe dos grandes centros, vivem no mais completo obscurantismo.

É revoltante o que se está passando em Riba de Ave! Não pode haver maiores perturbações da ordem social do que os industriais destas regiões fabris... É pior, mil vezes pior do que nas ruas de São Tomé!

Não se pode admitir que um operário chefe de família afaia durante o período dum dia de trabalho, de 10 horas, um salário de 350 e 400. E os empregados superiores ganham 700...

Há milhares que se vêm na contingência de abandonar os seus filhos em casa e darem ingresso nas fábricas para não morrerem de fome. É este facto dá-se com as crianças de 12 e 13 anos de idade que ainda não chegaram a atingir a maioridade de 6 anos, pois de contrário seriam atiradas também para o Matadouro Humano!

Ao povo trabalhador dêste miserável país me dirijo neste momento! Aqui nestas reconditas terras do norte, que não figuram no mapa, há uma indústria que predomina a qual emprega muitos milhares de operários de ambos os sexos. Estes milhares de trabalhadores anferem em média o mísero salário de 5000 diários, e durante o período de 10 horas...

Não, gesto activo e nobre estes milhares de trabalhadores abandonaram o trabalho só para a conquista do horário das 8 horas — uma lei que o governo decretou — em virtude dos industriais se recusarem a atender-lhes a reclamação justa!

Porém, os industriais mantêm-se intrinsecamente não cedendo aquela reclamação. Os operários, para servir de medianoite, convidaram o delegado do governo do concelho de Famalicão, o qual aceitando se mostraram parcialíssimos defendendo o industrialismo. É, para prova, até o facto de enviar para aqui um contingente da guarda republicana, quando o povo de Riba de Ave tem sido sempre pacífico.

Para a vossa consciência apelo, e isto em

CARTA DO PORTO

Como o delegado do governo em Gaia cumpre as leis da república

O delegado do governo de Vila Nova de Gaia, Barrosas, é uma das criaturas oficiais que também tem pouco respeito à lei prostituída da República, isto é: do horário das oito horas.

Para fazer uma demonstração de que acima de tudo está a amizade que liga aos srs. industriais, ainda de que por ela se tivesse de rifar o regime, teve a habilidade, ou por outra: a amabilidade de proibir uma reunião de propaganda pró-oito horas e, portanto, pró-lei respectiva em vigor, que o Sindicato dos Têxteis em Gaia tencionava efectuar, no sábado, em Arcozelo... Ali só se podem realizar pelagrações à santa — quiza sua devota — Maria Adelaide...

Mas para que não se dissesse que a sua cazarite ficava só por ali, deliberou também não permitir qualquer manifestação contra a guerra que se prepara e, por consequência, de triste comemoração da que celebrou em Agosto de 1914...

O delegado Barrosas é, pois, guerrista, porque talvez seja um dos que se governam à custa da miséria excepcional originada pela conflagração maitana...

Se Caniços, Adelais e Riba de Ave são "domínios" integrantes da "monarquia" de Santo Tirso, motivo porque o delegado do governo... daquele reinado não reconhece as "horárias" leis da República Portuguesa — a histórica Serra do Pilar — é um terreno anexo ao poderio de Marrocos, não aquele defendido por Abd-el-Krim, mas ao domínio pelo administrador de Vila Nova de Gaia... Porque Vila Nova é considerada Marrocos...

E porque assim sucede, é por isso mesmo que o delegado do governo daquele concelho não faz absolutamente caso algum do que ali se está passando. Ou será por ignorar os factos? Nesse caso, mesmo sem licença de antena contraída, vamos narrar alguns...

Na alfândega da Serra do Pilar existe uma fábrica de gelo e sulfureto. Nessa fábrica, além de outros maquinismos, há cinco máquinas e cinco caldeiras. Se o sr. Pestana e seus dignos parceiros industriais não fossem nintamente desumanos e desalmadamente ambiciosos, e se o delegado governativo de Gaia fosse leal cumpridor das leis daquilo a que é, ironicamente, chama a "sua" república, para não dar a impressão de que tem entendimentos com os seus inimigos — seria preciso, para que a lei das oito horas não fosse burlada, um pessoal de 10 homens, isto é: cinco para cinco máquinas e cinco para cinco caldeiras — cinco maquinistas e cinco fogueiros...

Mas, como, afinal, a ganância do sr. Pestana e companhia é por demais culpada, as 5 máquinas e 5 caldeiras trabalham, segundo as informações colhidas, todo o dia e toda a noite, desde segunda a sábado. Isto quer dizer que se o delegado do governo não evidenciasse o maior desprezo pelas leis da República, a fábrica de gelo e sulfureto da Serra do Pilar era compelida a ter três turnos, ou seja um pessoal de 15

nome do Sindicato Têxtil do Porto, que me enviou aqui como seu delegado, no sentido de prestardes aos grevistas toda a solidariedade moral de que carecem, manifestando assim a vossa repulsa pela atitude do delegado do governo em Famalicão, sargento da guarda e industrialismo.

S. J.

Os têxteis de Arcozelo continuam trabalhando 10 horas e meia

VILA NOVA DE GAIA, 2.—Continuam os têxteis de Arcozelo a trabalhar dez e meia horas por dia com a complacência do delegado do governo.

Na passada semana, quiz o sindicato têxtil desta localidade realizar ali uma sessão de propaganda para a constituição de uma secção sindical, o que o delegado do governo não consentiu a pesar de lhe ter sido pedida a devida autorização.

Decidiu então o sindicato enviar ali uma comissão a entender-se com os operários e com a gerência da fábrica, mas a isso opôs-se o regedor da freguesia que é democrático...

E aí estão centenas de operários sofrendo a dura exploração duma empresa sem escrúpulos que as autoridades, muito "democraticamente", protegem.—C.

No concelho do Porto do Sol trabalha-se do nascer ao pôr do sol

MONTARGIL, 31.—Tem causado bastante estranheza, no meio operário, o não cumprimento do horário de trabalho, pois que tanto a construção civil, como os trabalhadores rurais do concelho de Porto do Sol continuam a trabalhar do nascer ao pôr do sol. É assombroso que as leis no continente só sirvam para os grandes meios.—E.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Renovação
Revista gráfica
A 1 e 15 de cada mês
Rec. esc. 1x50

maquinistas e 15 fogueiros — 30 homens, portanto...

Assim, como a exploração dos donos da referida fábrica é bestial e como o desrespeito do sr. Barrosas pelas leis é "em carneada", — esse pessoal nocturno e diurno coluz-se — revoltado, o coração — a cinco criaturas... por junto e a retalho...

Bendita seja tão infinita bondade de tão divinas e "pestânicas" criaturas... religiosas, como sejam os proprietários da fábrica de gelo e sulfureto da Serra do Pilar...

Mas mais apavorado se fica quando se sabe que esse pessoal de cinco indivíduos é composto de três trabalhadores — Monteiro, Joaquim e Francisco — e de dois moços, um dos quais filho da cosinheira da casa do sr. Pestana, que fazem de fogueiros...

A frente daquele maquinismo, não se encontra um único maquinista encarregado! Depois dão-se catástrofes como a de Ermizinda... Mais um pretexto para encher colunas dos jornais, mais um negócio para o armador e mais umas passadas para entreterem o coveiro...

Que fazem os engenheiros do governo? Recebem só o dinheiro? Que faz o delegado do governo? Comete arbitrariedades quando lhe aprez...

Uma amostra interessante do egoísmo dos proprietários da fábrica de gelo: nesta casa de exploração trabalhava um pintor qual...

Pois puzeram-no a maquinista!... De 15000 que ganhava pela sua profissão, passou a auferir 10000 como "projecto" de maquinista...

Ora faz-se isto para que os verdadeiros técnicos continuem a andar numa arripante chomage e para que a empresa possa dispor de meios possíveis... Os desastres? Isso não tem importância alguma para os patrões, para os engenheiros da fiscalização técnica, nem para os delegados do governo...

Importância alguma tem igualmente que esse pessoal, "quintista" trabalhe, dia e noite, intermitentemente horas reconduzidas: que dêse pessoal haja quem entre na segunda-feira pela manhã e só saia sábado daquele antro "escravizante", que os fornos estejam a trabalhar 12 horas, reconduzidas...

E que para o delegado de Gaia, como para outros "republicanos" de idéntico estofa, as leis da república não têm outra serventia senão na retrete, e portanto, a das oito horas está incluída nessa serventia... Aplicar as penalidades da lei aos contraventores das oito horas? Diabos levem, neste caso, os coitres do Estado. Em primeiro lugar, estão os dos Pestanas todos — porque estes podem dar mais poderosos "pingues" de interesse rápido...

Aí fica, pois, a maneira como em Gaia o respectivo delegado cumpre o trabalho normal das oito horas: e como na fábrica de gelo e sulfureto, sujeita a um grande desastre, se explora tão desbragadamente...

NO REGIME DA ARBITRARIEDADE

Um operário preso e incomunicável há 46 dias!

Encontra-se preso e incomunicável num calabouço da esquadra da Pampulha há cerca de 46 dias o operário Adolfo Joaquim de Sousa, residente na rua de São Jerónimo, Casal do Silva, a Alcântara.

Este operário quando foi preso encontrava-se fomentando café, sossegadamente, com 4 amigos seus, também operários.

Ignoramos a acusação que a fantasia torpe da polícia inventou para o ter privado da liberdade.

O que não se compreende é que se mantenha lá mês e meio um operário preso numa situação de rigorosa incomunicabilidade. O regime da incomunicabilidade só pode manter-se por 48 horas. Mantê-lo 46 dias representa além duma indesculpável violência, um acto de repugnante desumanidade. Estes processos que existiram em tempos longínquos e odiosos marcam bem a abjeção em que caiu esta república de abutres e de carrascos.

Estes 46 dias de incomunicabilidade parecem indicar o propósito de transformar as esquadras em sepulchros de presos.

Soma e segue...

Foram presos, na calçada da Boa-Hora, à Ajuda, por andarem afixando manifestos contra a guerra, os operários Maurício Guerreiro e Artur Machado.

A mania de prender conduz a estas estúpidas arbitrariedades. Então pode constituir delito a afixação de manifestos contra a guerra? Esses manifestos afirmavam princípios anti-guerristas e não nos consta que estejamos em guerra, salvo é claro a guerra que a polícia declarou contra a liberdade e contra a vida de todos nós.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro. — Mandem delegado hoje à sede da Federação pelas 18 horas.

Núcleo do Seixal. — Mandem officio para a Federação ficar inteirada da vida do Núcleo.

Rendimentos dos operários

MONTARGIL, 31.—No passado dia 15 o pedreiro José Tibúrcio Carola que andava trabalhando no prédio do sr. José Francisco David, despenhou-se dum andaime da altura de 10 metros, ficando bastante contuso. O seu estado, a pesar de se apresentar grave ao princípio, vai melhorando.—E.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas, para apreciação de assunto urgente.

C. S. T. L.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão instaladora.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão administrativa proceder ao levantamento do sindicato.

Aprovou-se o parecer da comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Resolveu-se contribuir com 20000 para os mobiliários em greve e apelar para a classe para que lhes preste solidariedade, para o que poderão dirigir-se a C. A. todos os dias das 20 às 23 horas. Resolveu-se ainda aderir ao Congresso Confederal e nomear os delegados em nova assembleia.

Pessoal Menor dos Teatros e Cinemas. — Refinaram os corpos directivos resolvendo criar um cofre de resistência, para auxiliar os sócios no desemprego, doença e invalidez, para o que foi nomeada uma comissão que levará à prática vários espectáculos.

Caixeiros de Lisboa. — Reúniu ontem a assembleia geral deste sindicato a pedido de um grupo de sócios. A reunião a que presidiu José de Almeida, secretariado por Manuel Rodrigues e Alda Amancio, esteve altamente concorrida. Numerosos sócios usaram da palavra, criticando acerbamente alguns actos da actual Direcção.

Foi presente uma moção convidando a Direcção a desfazer alguns factos cometidos, moção que continua a ser discutida, estando ainda muitos camaradas indispostos.

Devido ao adiantado da hora foi aprovado um requerimento para que a sessão continue hoje pelas 21 horas.

Federação Ferroviária. — A comissão executiva deste organismo vai avistar-se hoje, pelas 14 horas, com os ministros do Comércio e do Trabalho, o director da fiscalização do governo e com o conselho de administração dos Caminhos de Ferro da Beira Alta. A comissão tratará com as três primeiras entidades de assuntos referentes aos ferroviários do país e com o último sobre assuntos de interesse para os da Beira Alta.

Findas estas "demarches" a comissão reunirá-se para tratar de assuntos importantes.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Compositores Tipográficos. — Pelas 18 horas, a assembleia geral extraordinária para continuação dos trabalhos pendentes.

Federação da Construção Civil. — A Comissão Administrativa, pelas 21 horas, e a de O Construtor.

A mesma hora deve comparecer o secretário do grupo dramático "Solidariedade Operária".

S. U. da C. Civil. — Secção de Belém. — A assembleia geral às 21 horas.

Alfaiates. — A assembleia geral, pelas 21 horas, para apreciar a circular n.º 49 da C. G. T. e preencher cargos vagos.

Manipuladores de Pão. — Em assembleia magna, pelas 12 horas.

S. U. Metalúrgico. — As especialidades de torneiros, serralhadores mecânicos e crives, respectivamente pelas 20, 21 e 22 horas, para nomearem dois delegados ao conselho técnico e de melhoramentos.

Secção do Pódo do Bispo. — A assembleia geral, pelas 20, 30 horas, com a ordem de trabalhos já publicada.

DIAS PRÓXIMOS:

Manipuladores de Pão. — Pede-se aos que o possam fazer que passem pelo sindicato amanhã, pelas 12 horas, para a distribuição de manifestos.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne na próxima sexta-feira, a assembleia geral em continuação da ordem de trabalhos interrompida, que consta da discussão e apreciação de dois documentos para o desenvolvimento do sindicato.

Litógrafos e Anexos. — Reúne amanhã, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação do relatório dos delegados que foram a Setúbal tratar do cumprimento do horário de trabalho na Sociedade Tipográfica Portuguesa.

2.º Apreciação da atitude dos delegados deste organismo à Federação do Livro e do Jornal.

3.º Nomeação de delegados ao Congresso Confederal.

4.º Nomeação de delegados ao Congresso Gráfico.

5.º Leitura e discussão do parecer da comissão administrativa sobre o levantamento moral da classe litográfica.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Gráficos de Coimbra. — Com regular concorrencia reuniu anteontem a classe gráfica desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, tomar conhecimento e resolver sobre a sede do sindicato; 2.º, resolver sobre o procedimento de alguns cobradores do ano de 1924; 3.º, resolver também assuntos que se prendem com os próximos congressos federal e confederal.

Depois de falarem diversos oradores foram tomadas resoluções ficando o n.º 3 da ordem de trabalhos para nova assembleia, e incluir na mesma ordem de trabalhos um outro assunto, que diz respeito à situação de Adolfo de Freitas adentro do sindicato como correspondente de A Batalha.

Liga das Artes Gráficas de Braga. — Reúniu a assembleia geral discutindo o cumprimento do horário de trabalho e abolição das horas suplementares. Resolven obstar à acumulação de lugares, criar uma caixa de solidariedade e dar adesão ao Comité Inter-Federal do Norte, Federação de Indústria e Confederação.

Construção Civil de Ponte de Sôr. — A comissão administrativa, já convocada por três vezes a assembleia geral para se apreciar o procedimento do sócio Francisco da Silva, a qual ainda se não pôde efectivar por falta de número. Resolveu portanto tornar público que Francisco da Silva que serviu de secretário geral deste sindicato, desde 9 de Abril que

NA EUROPA OCIDENTAL

AS CAUSAS DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DOS CROATAS

A política balcânica, «o grande vespeiro» de que falou uma vez Delcassé, foi, e será ainda durante muito tempo motivo de preocupação dos países capitalistas.

Nas regiões banhadas pelo Danúbio, nas margens do Adriático e do Mar Negro, nas terras dominadas pelos Alpes Orientais e pelos Carpatos, vivem inúmeros povos, diferentes pela sua origem, religião, história, cultura, hábitos, costumes, interesses e aspirações.

A simples História do último século a partir do ano 1860 demonstram bem até que ponto naquele mosaico de raças e de povos que povoam a Servia e o Montenegro, a Grécia e a Bulgária, a Turquia e a Romenia, há gérmeis de discórdia e de luta inextinguíveis.

A guerra europeia serviu de certa forma, à fusão de estes elementos dispersos. Enquanto durou a grande carnificina, unidos nas fileiras dos exércitos que combatiam, estes povos formaram verdadeiras unidades morais. Chegou a hora almejada da paz. Desmoronou-se o império dos Habsburgos, desintegraram-se os povos que formavam aquela unidade política e a Polónia, Tchecoslováquia e Iugoslavia formaram-se à custa dos destroços austriacos.

Mas dentro dos novos Estados, continuaram latentes as discórdias e as querelas. A Romenia, a Tchecoslováquia e a Polónia debatem-se com o agudíssimo problema das minorias.

Sob o ponto de vista da política interna, onde estas contradições e pugnas radicais, religiosas e económicas, adquirem caracteres mais violentos é na Iugoslávia, formada por servos, croatas e outros.

Desde que se formou o novo Estado, foi o pensamento de Pachitch que dirigiu e inspirou a vida pública durante os seus anos que decorreram de 1910 até hoje e esse pensamento era o de consolidar a unidade nacional. Mas os meios utilizados para isso foram os mais aviltantes e antipáticos.

Viveu-se um regime de ferro, ditadura em Belgrado e por fim o ditador origina a guerra contra os croatas, população numerosa e trabalhadora que domina os povos agrários da Iugoslávia e que é sob todos os pontos de vista hostil aos servos que até agora os têm martirizado.

O ditador Pachitch foi o homem repre-

sentativo da absorvente hegemonia serva. Na sua frente ergueu-se Raditch, chefe dos croatas, radical de ideias, um tanto quanto comunista, partidário duma reforma constitucional, caudilho dos camponeses que chegaram a aderir à III Internacional.

Mas a reacção que se levantou, os protestos da classe capitalista, levaram Raditch a prisão bem como os seus mais qualificados partidários.

Houve um intuito — representado pelo governo de Davidovitch — para unir estes elementos hostis. Mas este governo em vez de atenuar a crise, tornou-a mais aguda e dolorosa.

Foi então que Pachitch voltou para o poder, fez umas eleições violentas e quiz, pela força, obter uma maioria que lhe permitisse governar.

Eis a origem do movimento revolucionário que alastra neste momento na Iugoslávia e que os imperialistas do ocidente observam com toda a atenção.

É interessante notar que de há alguns meses para cá os círculos conservadores ocidentais criticam veementemente o desmembramento dos Estados da Europa central.

Alguns chegaram mesmo a pedir a revisão dos tratados de paz e o estabelecimento no Danúbio central do *status-quo* de antes da guerra.

Assim transformada a Europa central ficaria sob a protecção do exército francês e sob a fiscalização dos financeiros de Londres.

É muito natural que os políticos reacçãoários da Croácia aceitem com alegria esta proposta e esperem com impaciência a realização deste "grandioso" plano na Europa central.

Felizmente contra esta corrente, os operários e os camponeses propagam nas massas a única ideia que corresponde às aspirações e aos interesses do povo croata: a da Federação Balcânica.

A solução do problema croata, segundo a nossa maneira de ver, não depende das intrigas dos grupos capitalistas servos, mas sim da luta comum das massas trabalhadoras que, sabendo libertar as nacionalidades oprimidas na Iugoslávia e nos Balcans.

Reuniram os operários da construção civil do Porto a fim de tratar do melhor caminho a seguir em face da pretensão dos industriais em baixarem os salários dos componentes da indústria.

Sobre o assunto falaram vários membros da classe, manifestando a sua indignação contra tal facto, aprovando a seguinte moção:

1.º Manifestar o protesto da classe contra a baixa nos míseros salários que a industrialismo pretende fazer.

2.º Caso algum industrial leve por diante o seu intento, os operários vítimas dessa usura devem reduzir a produção a 50 %.

3.º Nomear uma comissão de agitação que terá por fim preparar o proletariado para que este movimento vá por diante.

4.º Tornar públicas estas resoluções por intermédio da imprensa diária desta cidade e operário do país.

A comissão de agitação nomeada reuniu imediatamente resolvendo entre outros assuntos realizar na próxima semana uma conferência sobre a baixa de salários e crise de trabalho.

Esta comissão, reunida novamente no dia 1 do corrente, resolveu que a dita conferência se realizasse hoje na sua sede à rua da Boa-Vista, 327, 2.º andar, pelas 20 horas.

Resolveu mais elaborar uma lista com o nome dos mestres que abateram ou manifestaram desejo de reduzir os salários aos seus operários a fim de com mais acerto poder desenvolver a sua acção.

Resolveu ainda mais uma vez aconselhar os operários que por acaso sofreram a usura patronal que devem reduzir a sua produção, conforme o resolvido.

Manipuladores do pão

Reuniram em assembleia magna, com enorme concorrência, tratando da baixa de salários.

Foi atacada a atitude da C. N. A. que não quer negociar o assunto com o sindicato. Tomaram-se deliberações sobre o caso dos operários a quem estabeleceram menor salário, que o não devem levar, pois em face de um acordo entre a companhia e o sindicato, este vai instaurar-lhes um processo e enviá-los ao tribunal de Arbitros Avidores.

CONDENADOS Á FOME

Trabalhadores há três meses sem receber salário

Os cantoneiros e jardineiros das obras públicas estão condenados a morrer de fome, pois, além de ganharem a miséria de 10000 e 9000 diários vai para três meses que não recebem as suas férias.

Quando se lembrará a contabilidade de que eles também têm necessidades?

Uma sessão proibida

Ontem, devia reunir na sede da Federação da Construção Civil, assembleia dos Operários do Município para tratar assuntos de interesse corporativo. Para isso os interessados fizeram, a exigida e prévia comunicação para o governo civil. A hora de começar a sessão, surgiu a polícia a proibi-

la. E' assim, de lá da, a autoridade...